

Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

Divulgação



Leila e Michelle são as candidatas ao Senado que mais receberam recursos

As duas candidatas ao Senado que lideram as intenções de votos, segundo pesquisa **Correio-Opinião** Inteligência Política, divulgada na semana passada, são também as que mais recursos receberam de seus partidos para as campanhas eleitorais. Segundo dados da Justiça Eleitoral, a senadora Leila do Vôlei (PDT) foi contemplada pela direção nacional de sua legenda com R\$ 3.750.000, para investir no projeto de reeleição. Com 17,8%, ela aparece na segunda colocação na consulta estimulada — quando o entrevistado responde sua preferência a partir de um cartão apresentado pelo instituto. Até o momento, o PL investiu R\$ 5.446.096 na disputa ao Senado no Distrito Federal. Michelle Bolsonaro (PL), que aparece em primeiro na pesquisa, com 21%, ficou com R\$ 3.448.000, e Bia Kicis (PL), a quarta nas pesquisas, com 11,6%, recebeu até agora R\$ 2.048.000. A deputada Erika Kokay (PT), que também está no páreo da corrida ao Senado, foi beneficiada, até o momento, com R\$ 1.905.943,53 pela direção nacional do PT. Ela é a terceira na pesquisa, com 12,2%.

Reprodução/Instagram



Não decolou

Foge dessa regra o ex-deputado Ronaldo Fonseca (PSD), que já teve R\$ 3 milhões repassados pelo partido, mas sua candidatura, lançada há 20 dias, ainda não decolou. O candidato do Novo ao Senado, Sebastião Coelho, recebeu R\$ 150 mil para a campanha, e Guto Felício dos Santos (PSDB) teve do partido R\$ 75 mil até o momento. Zanata, do PSTU, foi contemplado pelo partido com R\$ 10 mil. O candidato Marley (Avante) recebeu R\$ 230.250 de sua legenda.

Luis Macedo /Camara dos Deputados



Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Campeão de doações do PL

Na campanha a deputado federal, a Justiça Eleitoral registrou alguns candidatos com verbas milionárias. O campeão de contribuições partidárias é o deputado Alberto Fraga (PL-DF), que recebeu da direção nacional do PL R\$ 3,1 milhão, mais do que foi repassado até agora para a deputada Bia Kicis (PL-DF) — R\$ 2.048.000. A Professora Fátima Sousa, uma das principais apostas do PDT para um mandato de deputada federal, vem em seguida, com doações do partido da ordem de R\$ 3 milhões. Em seguida, aparece, segundo prestação de contas à Justiça Eleitoral, o senador Izalci Lucas (PL), que busca agora uma vaga de deputado. O partido parece apostar na empreitada e doou R\$ 2.790.000. O deputado Reginaldo Veras (PV-DF) é uma das prioridades do PV, que investiu, até o momento, R\$ 2.500.000 na campanha dele.

Veja o ranking de doações do PL aos candidatos ao Senado

Até o momento, a direção nacional do PL doou R\$ 81.952.000 para os 31 candidatos do partido ao Senado nas 27 unidades da federação. Quem pensa que Michelle Bolsonaro teria tratamento privilegiado por ser a mulher de Jair Bolsonaro se engana. Ela está na média dos repasses do PL, embora até o momento tenha sido tratada como prioridade em relação a Bia Kicis. Os candidatos do PL, partido do candidato Flávio Bolsonaro, que mais receberam recursos para a corrida ao Senado foram: André do Prado (SP) — R\$ 6 milhões; Domingos Sávio (MG) — R\$ 5,4 milhões; Carlos Portinho (RJ) — R\$ 5,25 milhões; Carlos Jordy (RJ) — R\$ 4,75 milhões; João Roma (BA) — R\$ 4,5 milhões; Alcides Fernandes (CE) — R\$ 4,44 milhões; Sanderson (RS) — R\$ 4,4 milhões; Delegado Eder Mauro (PA) — R\$ 4,3 milhões; Carol de Toni (SC) — R\$ 4,3 milhões; Capitão Alberto Neto (AM) — R\$ 3,87 milhões; Dr. Marcelo Queiroga (PB) — R\$ 3,81 milhões; Tiago Junqueira (PI) — R\$ 3,8 milhões; Filipe Barros (PR) — R\$ 3,8 milhões; Michelle Bolsonaro (DF) — R\$ 3,448 milhões; e Nicoletti (RR) — R\$ 3,1 milhões. Bia Kicis (DF) está em 17º lugar, até agora. Carlos Bolsonaro (foto), que concorre ao Senado em Santa Catarina, ainda não prestou contas de nenhuma doação.

Reprodução/Redes Sociais



Camara dos Deputados



Patrulha do Consumidor

Gilvan Máximo (Republicanos) foi deputado federal por dois anos e meio até o STF refazer as contas das sobras eleitorais e dar o mandato para Rodrigo Rollemberg (PSB). Agora, ele tenta voltar com um perfil mais popular e passou a usar o nome político de “Gilvan Patrulha do Consumidor”, na onda do programa que liderou nos últimos meses e do cargo na área que ocupou no governo Ibaneis.

Reprodução/Instagram



Preferida

Na lista dos que mais receberam recursos do Fundo Partidário, está a candidata Carol Fleury. O PSD transferiu para ela R\$ 2.290.000. Carol foi secretária do Entorno de Goiás e tem uma ligação política com Arruda.

Candidatos do milhão

Outros candidatos a deputado federal que bateram a cota do milhão são: França (Podemos), com R\$ 2 milhões em doações do partido; Fábio Felix (PSOL), R\$ 1,89 milhão; Professor Rafael Parente (PDT), R\$ 1,5 milhão; e Rollemberg, R\$ 1 milhão.

Reprodução/Instagram



Renúncia

O ex-administrador de Ceilândia Dilson Resende (MDB) renunciou à candidatura a deputado distrital. Ele gravou uma mensagem nas redes sociais comunicando a decisão. “Ao longo desses meses, recebi um carinho e uma confiança que levarei para sempre comigo”, disse. Mas ele afirmou que retorna ao serviço público. Dilson é servidor de carreira do Emater-DF. “Servir ao público não termina com a candidatura. É uma missão de vida”, afirmou.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

» CB.Poder

HÉLIO QUEIROZ

PRESIDENTE DO CONSELHO REGIONAL DE ADMINISTRAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL (CRA-DF)

Brasília vai sediar o XXV Encontro Latino-Americano de Administração, com a presença de 12 países para discutir desafios da profissão

O futuro da gestão pública e privada

» LUANA NOGUEIRA
Especial para o Correio

O futuro da gestão pública e privada foi o tema de ontem do CB.Poder — parceria entre o **Correio** e a TV Brasília — às vésperas do XXV Encontro Latino-Americano de Administração. O evento será realizado de 9 a 11 de setembro, no Centro de Convenções Brasília 21, em Brasília. Aos jornalistas Adriana Bernardes e Roberto Fonseca, o presidente do Conselho Regional de Administração do Distrito Federal (CRA-DF), Hélio Queiroz, destacou a dimensão do encontro, os desafios da administração e o futuro da profissão. Queiroz também afirmou que a categoria trabalha junto ao Congresso Nacional para avançar com a proposta da Carreira Típica de Estado da Profissão. Confira a seguir os principais pontos:

Quais são os principais eixos de discussão do Encontro Latino-Americano de Administração?

É o maior encontro da América Latina. Dele, participarão 12 países latino-americanos que hoje respeitam o Brasil em relação ao desenvolvimento da administração. Vamos discutir não apenas a importância da administração, mas as mudanças que estão acontecendo na tecnologia, o que precisamos fazer como administrador. Vamos discutir os cursos a distância, cursos presenciais e vários outros assuntos voltados à profissão.

Como vai ser feita essa discussão

entre os países para tentar unificar o discurso?

A unificação não é fácil, porque cada país tem sua legislação própria. Em muitos países, a profissão de administrador não é regulamentada e existe uma grande dificuldade para isso. Porém, todos os países, independentemente do seu grau de tecnologia, estão sofrendo com a inteligência artificial e com a qualidade do ensino. O que nós queremos discutir é que nós podemos, sim, mudar essa realidade, tendo um protocolo, que vai se chamar Carta de Brasília, assinado por todas essas nações, onde teremos matérias em comum. Teremos assuntos [unificados] para

Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press



Escaneie o QR Code e confira a entrevista completa

que os conselhos ou associações de outros países possam falar a mesma linguagem e discutir a administração como se fosse um produto único para todos os países.

Quais são os principais desafios hoje do setor de administração?

O nosso desafio, e eu acho que tem passado por quase todas as profissões, é a evolução da tecnologia. Poucas pessoas na área de

administração estão preparadas para a evolução da tecnologia e, principalmente, para a inteligência artificial. E um outro ponto que também nos preocupa é a formação desses alunos. Existem alunos formados à distância que não estão preparados para essa evolução. A lei permite que tirem o seu diploma, sejam administradores, mas a grande maioria não está preparada para ser um administrador. Eu acho que uma das principais falhas é a regulamentação. Quando foi regulamentado o ensino a distância, deveria ter tido uma rigidez maior, principalmente nos ensinamentos administrativos. Porque o administrador

hoje é uma função muito importante para gerir o próprio país e para gerir as instituições privadas. E quando você sai de uma faculdade sem estar preparado para administrar, quem perde é a sociedade.

Em relação à administração pública, qual é a análise do que acontece no Brasil dentro desses cargos estratégicos?

A administração pública, e isso é uma realidade em todo o Brasil, ainda precisa dar um passo maior. Estamos batalhando junto ao Congresso Nacional para que a profissão de administrador passe a

ser uma Carreira Típica de Estado. Ou seja, se tudo deu errado no Estado, o último a fechar a porta é o administrador. Como tem a Carreira Típica de Estado para engenheiros, para a área do direito. O que eu discuto? Que o mínimo que o administrador deveria ser é administrador formado e preparado para aquela área, que ele tenha uma preparação para gerir uma cidade, e muitos não têm. É a gente acompanha o resultado que ocorre quando um amador é colocado para cuidar de uma área tão importante que é a gestão pública.

Como está hoje a burocracia estatal aqui?

A burocracia nos orienta no sentido de fazer as coisas com a formalidade devida. Então, depois disso, não é mais burocracia. Depois disso, eu chamaria de descaso. A burocracia hoje, principalmente falando aqui do DF, tem atrapalhado a vida do empresário e do administrador. Para você ter uma ideia, nós temos medo de interagir com o Estado, porque o que nós esperamos do Estado é uma solução, mas nós sentimos que o Estado mais atrapalha do que nos ajuda.